

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ANSIA DE PROGRESSO

Portugal e os seus grandes problemas

A nossa vida nestes ultimos dezasseis anos tem sido uma rude batalha, ou melhor, uma sucessão de batalhas contra a detestavel herança do passado, batalhas que visam resolver os grandes problemas nacionais para assegurar um mais alto nivel das condições de vida e a dignificação do trabalho e da pessoa do trabalhador.

A primeira grande batalha que se travou teve por fim acabar com a secular tradição da desordem financeira. Batalha dura em que um só homem contra tantos teve de suportar todo o seu peso. Mas, enfim, obteve-se o equilibrio entre as despesas e as receitas do Estado, estabilisou-se a moeda, suprimiu-se a divida flutuante, tornou-se possível o alargamento do crédito às actividades particulares e baratearam-se as Taxas de juro. Partindo-se desta base solida lançamo-nos a outros empreendimentos. Logo em 1929 se lançou a Campanha de Produção Agrícola, estabelecendo-se a assistência tecnica e a financeira. Graças a essas providências foram arroteados muitos terrenos incultos e melhorada a porção por umidade de superficie. A produção agricola, é inegável, aumentou sensivelmente. A isso devemos a magnifica resistência contra a crise de abastecimento que nos trouxe esta cruenta guerra.

Em 1930, deu-se vigoroso impulso à reparação e construção de estradas e iniciaram-se as obras dos portos de comercio. Ao mesmo tempo se fazia a extensão das redes telegraficas e telefonicas, de modo que hoje todo o País dispõe de comunicações rápidas. Em 1934, a Assembleia Nacional aprovou o celebre plano de Reconstrução Economica em que se salientam os dois grandes planos da arborisação de serras e dunas e das obras de hidraulica agricola. Também a nossa frota bacalhoeira foi reorganizada trazendo já hoje ao mercado um terço do consumo nacional. Com os navios novos em construção ficaremos habilitados a prover quasi completamente a tôdas as exigências do novo mercado.

Enfim, ha pouco foram publicados os planos portuário e rodoviário e agora vai reunir-se extraordinariamente a Assembleia Nacional para aprovar os planos de fomento industrial e electrificação geral do País.

Assim nos preparamos pela nossa conduta para a reconstrução do Mundo Novo.

Ai daqueles povos que não têm iniciativa própria e que esperam a salvação do auxilio alheio.

J. C.

PELA CIDADE

Condecorações—Foi condecorado com a medalha de prata de Socorros a Naufragos, o sr. capitão-tenente José Emidio Henrique de Brito, capitão do Porto de Tavira, na qualidade de Presidente da Comissão Local de Socorros a Naufragos de Tavira por haver providenciado de forma que o barco salva-vidas, no dia 26 de Maio do corrente ano, tivesse salvo doze naufragos de diversas embarcações de pesca que se haviam voltado á entrada da barra de Tavira, por efeito do violento temporal e terem salvo também mais vinte embarcações.

Também foram agraciados com as medalhas de prata os srs. Henrique Pires Faleiro, patrão do salva-vidas e António Sena Lino, motorista e com as medalhas de cobre José Miguel Baptista e Luiz Duarte, mestre da embarcação n.º T-736 B por terem salvo dois naufragos.

Horário das Farmácias—Em virtude do contracto colectivo de trabalho foi alterado o encerramento das farmácias para as 19 horas.

S. C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontrase de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Dr. Ribeiro Mendes—Por ter sido requisitado pelo Ministério da Economia para prestar serviço em Lisboa, na Comissão Reguladora de Productos Quimicos, deixou de exercer nesta cidade as funções de Conservador do Registo Predial, que há cerca de um ano desempenhava com bastante competencia e zelo deixando em cada pessoa que com elle conviveu a melhor das impressões.

A sua despedida que se realizou no comboio foguete de 12 do corrente, compareceram na gare da estação muitos dos seus amigos.

Fazemos votos sinceros pelas felicidades do sr. dr. Ribeiro Mendes no desempenho das suas novas funções.

Informações

Pela Inspeção Geral do Comércio Bancário foi prorrogado até 31 de Dezembro do corrente ano, o prazo para liquidação da firma J. Cansado e Cta.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

As festas de encerramento do 2.º Curso de Comandantes de Castelo da Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa

Conforme anunciamos, efectuaram-se nos dias 4 e 5 do corrente as festas de encerramento do 2.º Curso de Comandantes de Castelo da Escola Regional de Graduados do Algarve da «Mocidade Portuguesa», cujos alunos, como também noticiamos, se encontravam, havia oito dias, acampados na Quinta da Atalaia.

As festas, á semelhança das do ano passado, foram muito simples, mas muito interessantes e reveladoras do proficuo trabalho da Escola e do esforço dos seus instrutores e alunos.

No dia 4, á noite, efectuou-se no acampamento uma «Chama da M. P.», a que assistiram os instrutores da Escola, familias das alunos, alguns convidados e filiados das Alas de Tavira e Vila Real de Santo António, estes vindos propositadamente, sob o comando de um graduado antigo aluno da Escola, para assistirem ás festas. Sob a direcção do aluno n.º 10, Norberto Amilcar de Souza Luiz dos Ramos, primeiro classificado do Curso, a «chama» decorreu muito animada, tendo despertado particular entusiasmo a recitação de um belo poemeto intitulado «A Chama», feita pelo antigo aluno, Comandante de Castelo Rui Manuel Baptista, as canções portuguesas cantadas pelo aluno Leonilio Santos acompanhado a banjo pelo seu colega Juca Silva, um curioso concerto de harmonica de boca pelo instrutor Landelino Melita e as anedotas sem malícia do filiado Valério Pargana. O grupo coral da Escola, a direcção do aluno Nunes de Almeida agradou também muito nas suas canções regionais algarvias e alentejanas, algumas a duas vozes, bem como a colaboração dada pelos filiados da Ala de Vila Real de Santo António, um dos quais, dotado de magnifica voz, se apresentou em duas ou três canções, muito bem cantadas e por isso muito aplaudidas. No final, o instrutor sr. tenente Antero Nobre, director do acampamento, fez uma curta palestra em que lembrou os alunos do primeiro curso da Escola, citou as boas referências que lhe têm sido feitas pelos dirigentes e terminou pedindo aos alunos do segundo Curso que fossem dignos dos seus antecessores na sua futura vida de graduados. E a festa, que principiara com o Hino da M. P. cantado pelos rapazes, terminou com o Hino Nacional entoado por todos os presentes e seguido de minuto de silêncio para oração.

No dia 5 de manhã, num altar improvisado no acampamento e vistosamente ornamentado com palmeiras, flores e bandeiras da M. P., o Assistente Religioso da Escola, Rev. Padre António do Nascimento Patrício rezou missa pelas prosperidades da Organização, no fim da qual pronunciou uma patriótica alocução dirigida aos rapazes e que teve por tema as razões pelas quais os trabalhos da Escola haviam começado e estavam terminando junto dos altares de Deus e da Pátria. A assistência era bastante numerosa—não o sendo mais ainda, certamente, devido ao estado do tempo, bastante agreste—, vendo-se entre ela os instrutores da

Escola, filiados de Tavira e Vila Real, dirigentes de várias Alas do Algarve, vindos propositadamente a esta cidade e muitos instrutores do Centro de Instrução de Infantaria, antigos filiados da M. P.

Na tarde e no mesmo local efectuou-se a anunciada exhibição dos alunos da Escola, perante assistência ainda mais numerosa: primeiro uma classe de ginástica, jogos e saltos, dirigida pelo aluno Manuel Amaro Guia e que agradou bastante; depois uma exhibição de «defeza civil» (socorros a feridos e gazeados), por um grupo de alunos munidos de máscaras anti-gás, sob a direcção do aluno Norberto Ramos e que o público muito aplaudiu; a seguir uma classe de transmissões com bandeiras, dirigida pelo aluno Arnaldo Xavier Martins e transmissão de mensagens por dois postos isolados; finalmente uma sessão de instrução geral (evoluções, jogos, canto coral, orientação, etc.), dirigida pelo aluno Henrique Vidal Junior, que revelou particular habilidade para a direcção de rapazes. E terminada a exhibição, procedeu-se á distribuição de prémios e distintivos dos novos cargos aos alunos aprovados, pronunciando o instrutor sr. tenente Antero Nobre uma curta preleção sobre o 8.º preceito do Bom Filiado da M. P. (O Bom Filiado da M. P. sabe vencer com generosidade e não perde o bom humor na derrota), apresentando como exemplo concreto o aluno Leonilio Santos que, apesar de reprovar o Curso e sabendo-o havia já dois dias, não quiz abandonar o acampamento e ali estava presente, assistindo á festa dos seus camaradas e colaborando nela com todo o entusiasmo, interesse e dedicação.

A festa presidiu o ten. coronel Luiz Gonçalves Tadeu, comandante Militar de Tavira, que tinha á sua direita a sr.ª D. Maria Teresa Pessoa de Padua Cruz Bento da Silva, Sub-Delegada Regional da Mocidade Portuguesa Feminina e á sua esquerda o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, Delegado Provincial da M. P. Antes da distribuição dos distintivos, os alunos do Curso, em formatura e tendo á frente o seu comandante, comandante de Castelo António Teixeira Melão, prestavam justa homenagem ao sr. ten. coronel Tadeu, em agradecimento do grande auxilio prestado em dois anos sucessivos á Escola e sem o qual, sem dúvida alguma, não teria sido possível a realização dos Cursos de Graduados do Algarve. Aquele distinto oficial agradeceu comovido a homenagem espontânea dos rapazes e, em breves mas eloquentes palavras, fez o elogio da M. P. e incitou os novos graduados a cumprirem o seu dever para um maior esplendor de Portugal.

Depois das festas, foi servido aos rapazes, no acampamento, uma merenda, a que assistiram todos os dirigentes da M. P. que se encontravam nesta cidade e durante a qual falaram os srs. cap. Luiz Rebelo, comandante da Escola, e dr. Joaquim Romão Duarte, delegado Provincial da

Ministro do Interior

Na posse dos novos Governadores Civis, agora nomeados, o Sr. Ministro do Interior proferiu um discurso onde, em linguagem curta e incisiva, indicou a forma como entendia que os empossados deviam orientar-se no desempenho dos seus cargos. Directivas que, naturalmente, se estendem a todos os Governadores Civis do presente e do futuro.

Agradou-nos plenamente o pequeno mas valioso discurso do Sr. Tenente-Coronel Julio Botelho Moniz. Merece ser lido por todos, especialmente pelos nacionalistas sensatos, isto é, pelos nacionalistas sinceros, porque ele contém principios que são a expressão real, na sua actuação, da doutrina que preside ao Estado Novo e que Salazar tantas vezes têm proclamado como a base da Revolução Nacional.

Bem haja o sr. Ministro do Interior por ter, novamente, chamado a atenção dos seus subordinados para esses principios, acentuando que seria rigoroso na

Coronel Eduardo Santos

Na última Ordem do Exército foi promovido a coronel, este nosso conterrâneo, a quem endereçamos as nossas felicitações.

Associação de Futebol de Faro

COMUNICADO OFICIAL

Foram marcados para o dia 15 do corrente, os seguintes jogos do Campeonato Distrital (1.ª Divisão).

Categorias de Honra—Em Portimão: Portimonense S. Clube-Lusitano F. Clube; em Vila Real de Santo António: Glória F. Clube-Louletano D. Clube; em Olhão: Sporting C. Olhanense-Sporting C. Farense.

Todos ás 16 horas.

apreciação da forma como eles inherentes, aliás, a todos os representantes do Governo da Nação, seriam applicados a dentro de cada sector da administração publica.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA

Relação de todos os donativos recebidos durante o terceiro trimestre do corrente ano de 1944.

Um anónimo, 72,000; Companhia de Pescarias Algarve, 30 cavalas; Manuel Jesus Ribeiro, 11,100; Companhia de Pescarias Balseense, 100 cavalas; Regedor da Freguesia de Cachôpo, 54,70; António Rodrigues Capa Rosa, 50 cavalas; Victorino Castanho Soares, por intermédio da Câmara Municipal, 50,000; Companhia de Pescarias Algarve, 50 cavalas; João da Costa Simplicio, por intermédio da Câmara Municipal, 30,000; Manuel Pedro Cabrita, por intermédio da Câmara Municipal, 50,000; José Rodrigues Centeno, 40 cavalas; Capitão João Rosado da Silva Rijo, vários medicamentos de especialidades e um capacete para gelo; Major António Francisco dos Ramos, 2 pombos; Um anónimo, 3 mantas de lã para os pobres do Albergue; João José de Padua Cruz, 20,000; António Joaquim Guerreiro, 20,000; José Firmino Viegas, Freguesia da Conceição, 200,000; Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, 100,000; Engenheiro Bento dos Santos Nascimento, 155,000; José Luiz Fernandes, 50,000; Joaquim dos Santos, 2 cabazes de batata redonda; José Pedro Algarvio, 50,000; N., 1.000,000; Regedor da Freguesia de Santa Catarina, 50,000; Pedro Gil Cardeira—Conceição, 10,000; Cândido de Jesus, 10,000; Pôsto da Guarda Nacional Republicana, 2 sacas de alfarrôba; Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira com funções policiais, 1 taleija de farinha de trigo; José Francisco Leote, 7,700; Anónimo, 13,750.

Todos os Livros

para as Escolas Primárias, Secundárias e Técnicas para os Liceus, Institutos e Faculdades e tudo o que é preciso para ESTUDANTES e PROFESSORES encontra na

Papelaria CASA BRASIL
MANUEL ALEXANDRE
Rua da Liberdade — TAVIRA

Manda-se vir qualquer livro nacional ou estrangeiro quando não houver em depósito.

A maior organização Livreira de Tavira

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

M. P., o primeiro para felicitar os alunos pela sua aprovação no Curso e desejar-lhes prosperidades no desempenho das suas novas funções e o segundo para agradecer, como chefe da divisão do Algarve, o esplêndido trabalho da Escola e a boa preparação nela dada aos graduados da sua Divisão.

Os alunos aprovados e que vão ser promovidos a comandantes de Castelo são os seguintes:

MUITO APTOS

Norberto Amílcar Sousa Luiz dos Ramos, Henrique António Vidal Claro Junior e Amavel Serra Faria.

APTOS

Manuel João Duarte Cristiano Casquinho, Jaime Custódio dos Passos, João Domingues Santos Inácio, José Martiniano da Avó, Rui Gonçalves Mendes Mendonça, Manuel Amaro Guia, Duarte Nunes Santos Almeida, Henrique Domingues Guerreiro, Celestino Amaro Dias, João Henrique Mendes Silva, João António Nunes Mascarenhas Neto, António Zacarias Gonçalves, Arnaldo Xavier Martins, Landelino do Carmo Melita e Mateus Valério Pargana.

ALGARVE

Memórias Históricas e Etnográficas

A tradição marítima do Algarve anterior às navegações do século XV e depois ao serviço do Infante D. Henrique. (Documentos para uma introdução à história dos descobrimentos)

(Continuação do n.º 531)

4.º—A navegação nacional e estrangeira no Guadiana, especialmente para os portos de Castro Marim e Ayamonte, em 1288

Na verdade, só o Algarve estava em condições materiais e espirituais de poder servir, como nenhum outro ponto do País, às intenções expansionistas do Infante.

E como não? se o Algarve, pela sua relativa proximidade do continente africano, ofereceria à inteligente observação do Infante D. Henrique, gente tradicionalmente preparada nas lides da navegação, da pesca e do comércio, a que não eram estranhos os moiros e os judeus da quem e além mar? Estamos em crer que estes factos, confirmados agora pela investigação histórica, não teriam, por certo, passado despercebidos ao Infante, indevidamente chamado o *Solitário de Sagres*...

Vejamos, pois, a referida convenção ou tratado, digamos assim, celebrado em 1288, entre os moradores de Castro Marim e os de Ayamonte:

«Em nome de Deus amen. . . . Dom pedro martjnz. . . . johan martjnz. . . . almoxarife del Rey em castro marjm e de taujra Quando el Rey ssouber que pedro martjnz Tendia manham contra os bayxees e contra as barcas que entrauam e ssahiam pela ffoz dodjana estauam em as estradas dessa ffoz. . . . hussados e ssabidos do Reyno de portugal a carregar e a descargear esses. . . . mercados da parte de Nosso ssenhor el Rey e aprazer (de dom pedro martjnz).... quizeram ssaber (como hj) ssussara em tempo de todos os Reys tambem de portugal como de Castela ca esse castelo ffoy ante do Reyno de portugal ca de Castela acharom esses caualeyros e esses homêes boos que nunca ayamonte ouuese poderio de filliar dizima nem portalem en nenhû tempo deessu ffoy de Cristahos de nenhû Barca que entrasse per essa ffoz dodjana nem ssahisse enton posseram postura que todas as barcas e baxeas e todas as outras coussas que entrassen per essa ffoz ou quisessem ssahir pera algûs portos a flazer sa prol que en nenhûa razom non ffossem embargadas ellas nem os homêes que en las (sic) andassem nem as merchandias que en las (sic) ssajsen ouuesen dos dayamonte sse quisessem vijr aos portos ou as estadas dos Reynos de portugal ou as Rehjbas da ssas terras deytando ancoras ou ssem ancoras estando ou hjndo por u quisessem hir pera os rehjnos de portugal onde quer que ueessem quer dalem mar quer de castela quer de gallza em nenhûa razom non nas embargarem os dayamonte outrossy os de Castro marjm non embargarem barcas nem baxeas que entrarem ou ssahirem carregados ou descarregados dos Reynos de portugal per ayamonte en nenhûa razom e as barcas quacsquer tambem ddu Castelo como do outro entrarem e ssahirem sseguras pelas ffozes e pdos esteyros e hussaremisse de todas as coussas que florem a sseruico e a onra dos Reyx e das pobooos tambem de castela e de sses Reynados como dos de portugal assy dos grandes como dos pequenos pera todo sempre e posseram que barcas ou bayxees que carregassem en sserpa e quisessem hir a qual porto quer dos Reynos de portugal que enportassem hj dessem o derecho e nenhû non ujr contra esto as barcas dos portos ddu castelo outro non pa (ssaram sem gentes).... e de dja sserem ssenom aos portos assinados nen passarem homêes degradados dos (Reys).... passassem (fficarom) por inimjgos dos Reyx e cara elo (sic) como aque-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Um Exemplo

Foi tornada recentemente do domínio público uma nova decisão ministerial, que muito cobre de prestígio o Governo de Salazar. Referimo-nos ao *Plano Rodoviário*, cujas vantagens devem ser justamente compreendidas, no que elas comportam de verdadeiro e inofismável interesse colectivo.

No sentido de ajudar a tal compreensão alguns dos nossos prezados leitores, vamos apontar o caso rigorosamente verídico de uma pobre localidade situada no concelho da Nazaré, que por demais conhecemos.

Trata-se, nada mais, nada menos, do que duma pobre aldeia encravada em densos areais, sem qualquer via de comunicação, além do comboio de Oeste, com paragem ali duas vezes ao dia. Quanto ao resto, isto é, por cada deslocação à vila mais próxima, torna-se absolutamente indispensável efectuar longas caminhadas, quer a pé, quer em jumento ou carro de bois. Não possui a misera região onde vivem cerca de mil almas, ao que supomos, a mais pequena estrada, embora rudimentar. Está, portanto, interdita à viação acelerada—e podemos calcular, nestas condições, como tantas vezes se vê aquela pobre gente! Doença súbita, que exija a imediata presença do médico? Mas como, se nem telefone ali existe e, ainda que existisse, seriam necessários alguns quilómetros a pé, dado que nem sempre é possível obter, ou aceitar, o jumento ou o carro de bois?

De que serve também o dinheiro, na classe rica, por exemplo, se êle não tem o condão de abrir miraculosamente uma estrada ou permitir que um automovel circule em caminhos de areia?

Qualquer acidente grave, o qual porventura exigisse imediata intervenção cirúrgica—êsse, de-certo implicaria, a menos que o dedo da Providência se fizesse visivelmente sentir, a inevitável morte do sinistrado. E tudo o mais se avaliará por aqui.

No plano espiritual, não menos de ponderar é a situação daquelas pobres almas. Sem missa dominical, por dificuldade de transportes rápidos; e ainda pelo mesmo motivo, sem assistência religiosa de qualquer espécie, sobretudo em casos extremos, como de doença e de morte.

Isto se aponta, sem sombras de exagero, para mostrar a real utilidade, mais a momentosa e imperativa necessidade, em determinadas regiões do país, do decreto agora publicado, sobre o *Plano Rodoviário*.

Tal «plano», como se sabe, engloba três categorias: *estradas nacionais municipais e caminhos públicos* (êstes a cargo dos respectivos municípios).

Mãos à obra, portanto, por parte de todos aquêles a quem cabe a execução da formidável obra. E com o maior entusiasmo, a mais decidida prontidão, o mais vivo sentimento e consciência de *cumprir!*

O Governo, pela sua parte, não pode trabalhar melhor—e dia a dia se observam os óptimos resultados da sua conduta. Mas para que os frutos sejam cada vez mais úteis ao bem geral—imprescindível se torna como é notório, que todos colaborem com o máximo da solicitude. Só dêste modo se chegará à vitória completa, ao triunfo total—do corpo e do espírito da Nação!

PELA IMPRENSA

«Voz do Sul»—Entrou no 30.º ano de existência êste nosso colega, que se publica na vetusta cidade de Silves, sob a direcção do sr. Henrique Martins.

Apresentamos as nossas felicitações fazendo votos pelas prosperidades do jornal.

Resolva o «Povo Algarvio»

FILANTROPIA

Tavira, contemplou há pouco, ao desfilar pelas suas ruas, o maior cortejo de todos os tempos, como outro igual ou parecido nunca fora levado a efeito. Contudo, em todas as épocas, a nossa terra dedicou sempre o seu amor e carinho áqueles que dele necessitava. Assim, as senhoras daquelas épocas, como as de hoje, tinham sob o seu amparo alguns dos lares mais pobres onde a alegria entrava naqueles dias que decorrem desde o Natal até aos Reis, e ainda pela Pascoa, Carnaval e outros.

Tambem os homens, como agora, protegiam os perseguidos por uma cruel desventura, levando alguns á extrema indigência e assim percorriam a via pública, onde recebiam diariamente o auxilio dos bem feitores que aqueles agradeciam, beijando sofredamente a moeda que aceitara. E, como assim era, logo a terra mãe ensinava seus filhos a dedicarem certo amor e carinho ao próximo, fazendo-lhes compreender o valor dessa nobre virtude—a Filantropia—tão rara hoje, infelizmente, como raros são os fenómenos, e mais raras ainda as pessoas com tendencia a praticar com amor certos actos de caridade parecendo ou não querendo compreender o verdadeiro amor, o verdadeiro carinho. Mas não esqueceu Deus, quando da sua obra divina, dar á humanidade não só uma alma grande e bem formada, mas ainda um coração generoso, cheio de amor e bondade, pois só assim podem ser levados a efeito tão nobres cortejos e de tão alto valor significativo.

Na história da nossa terra, esse cortejo de há dias, ficará memorável, como memorável ficará tambem o nome do seu promotor, de certo já hoje assinalado e bem patente nos estabelecimentos de caridade do nosso concelho.

Grande é, pois, o amor e carinho, nascido de tão sublime virtude e tão grande ele será, quanto mais e maior forem os nossos sacrificios, esquecendo interesses e o bem estar para que possamos praticar actos de caridade, como esse que a nossa terra ha pouco soube exemplificar. Não esquecerão mais actos de tanta grandeza e benemerencia e os habitantes do concelho que não esqueçam prestar, como agora, o seu valioso auxilio, para que nunca falhe a necessária assistência hospitalar, áqueles que, no lar, apenas conservam a tristeza, o desalento e a dôr. A esmola vem de Deus, por isso ao pobre consola.

E' no amor do próximo que se classificam as virtudes do homem. Um grande algarvio, legou-nos o maior exemplo de amor e generosidade por esse affecto dedicado ás crianças, que lhe retribuiam com igual amor tambem, manifestado sempre pe-

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Batata — semente certificada:

Por virtude da Portaria n.º 10.738, os proprietários que desejem batata—semente certificada, nacional ou estrangeira, para as próximas sementeiras, devem fazer as suas encomendas neste Grémio até 15 do corrente, discriminando as variedades, classes e calibres, para constarem do mapa que será enviado superiormente. O produtor no acto da encomenda deverá fazer o depósito de 100,000 por cada saco, importância que lhe será levado em conta na liquidação final.

Fava, Aveia e Palha de Trigo:

A Portaria n.º 10.750 torna obrigatório, em todo o Paiz, aos possuidores de fava, aveia e palha de trigo, quer sejam produtores, quer comerciantes, a efectuar o manifesto das respectivas existências, até 15 do corrente, perante os Grémios da Lavoura.

Manifesto de figo e de aguardente de figo:

Conforme os manifestos afixados, da Junta Nacional do Vinho, devem os produtores fazer perante êste Grémio, até 15 do corrente, o manifesto das quantidades produzidas.

A falta do manifesto ou falsas declarações são delictos punidos com as penas dos crimes de açambarcamento ou especulação, pelo que se recomenda o maior cuidado.

Palha:

Esperamos nos sejam enviados na próxima semana os comboios requisitados.

Produção de uvas, vinhos e seus derivados:

São avisados todos os senhores proprietários, rendeiros, vicultores ou vinicultores por compra de uvas de que devem manifestar neste Grémio até 31 do corrente, a sua produção da presente campanha e bem assim as suas existências da campanha anterior.—Devem fazer-se acompanhar da caderneta de distribuição de sulfato de cobre da campanha anterior.

A DIRECÇÃO

VENDE-SE

Tilbury e arreo. Antonio Marques Trindade—Tavira.

los sorrisos próprios da sua idade. E assim lhes fora legado por aquele que tão seu amigo foi, a sua grande e imortal obra—A Cartilha Maternal.

Lisboa, Setembro-944

António Joaquim Faria

1945

APARELHOS DE T. S. F.

Acabam de chegar os ultimos receptores para corrente e baterias.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 - TAVIRA

Agosto de 1939 na Praia

(Complemento ao Manuscrito dois meses na Figueira da Foz)

E passando com a família na linda praia da Figueira da Foz o mês de Agosto de 1939, visitei demoradamente na Camara Municipal o Museu Arqueologico, confessando que muito admirado fiquei ao tomar conhecimento do precioso recheio daquelas salas em ceramica, pintura, escultura, tapeçaria e productos gentilicos coloniaes. Pena é que tudo aqui-lo esteja acumulado em demazia nas salas pequenissimas que lhe destinaram, o que provoca, a quem o visita, um esforço enorme de atenção para poder precisar, por onde passa, este ou aquele objecto de valor, porque são tantos e tão juntos que por uns nos escapam outros! Contudo, todo aquele recheio de valor está belamente cuidado e apresentado, e logo que possa ter uma casa própria em que as secções se discriminem, o Museu Figueirense será um dos melhores museus do Paiz.

A rica sala das sessões da Camara Municipal da Figueira da Foz está no centro das salas do museu e torna-se preciosa para todos porque vestiu as suas paredes até meio com damasco amarelo, decorando-as também com belos quadros a oleo e anforas dos séculos passados montadas nas respectivas trempes de ferro moldado e o centro do fôrro daquele luminoso e rico salão, deu logar de destaque a um antiquissimo tapete algarvio!...

Fiz duas longas visitas ao Museu Figueirense para o ver bem e o encanto estabeleceu-se sempre em mim ao entrar na linda sala das recepções camarárias! E por ali andei tempo sem fim atraído pelo tapete precioso, fabricado nos séculos passados na cidade de Tavira. Nada encontrei escrito sobre aquela joia algarvia, mas procurando fazer-lhe a história, alguns amigos daquela bonita cidade da beira mar, me informaram inteligentemente do seguinte:

Que aquele tapete, que mede 9,20 de comprimento por 3,40 de largura pertenceu ao Convento de Seiça—, e que dali passára, certamente pela reforma Pombalina que fechou os conventos, para fóra daquela casa religiosa, indo parar á igreja matriz de S. Julio, na Figueira, onde o dr. António dos Santos Rocha o foi descobrir, muito mal cuidado e até cortado em dois; mas conhecendo-lhe a proveniencia (motivo porque tambem a mim me provocou este trabalho) adquiriu-o, por troca, com outro tapete, para o seu Museu.

(Continua)

Lx.º-944 Honorato Santos

Canas

De padrão e dois anos. Vende: Antonio Marques Trindade —Tavira.

Pela Provincia

Armação de Pera

Ideia bem interessante—Acedendo ao gentil convite feito a este jornal pelo nosso prezado amigo Ex.º Sr. Alvaro Duarte Gomes, fomos visitar a exposição dos productos da sua representada Imperial Vinicola, Lda., e que tão brilhantemente levou a efeito nesta encantadora estância de turismo.

Em face das suas palavras com que distinguio o «Povo Algarvio», não poderíamos recusar, e ali fomos certos de verificar, e mais uma vez, toda a sua energia, todo o seu dinamico entusiasmo e finalidade.

Confesso, encantou-me sobremaneira o stand, tão artisticamente organizado, pela sua originalidade, uma interessante barraca toda coberta com parras de vinha e onde não faltavam, para mais realce, as verdadeiras uvas.

Os productos da Imperial Vinicola, Lda., dispostos numa forma bem interessante, prendiam a atenção da numerosa assistência que a visitou.

O nosso tambem camarada da imprensa, recebeu distintamente todos os seus convidados e prestou-lhes os informes que lhe eram solicitados.

Iniciando a série de discursos, cumprimentou o Ex.º Sr. Presidente da Junta de Turismo local, escritora D. Eliza Santos, grande defensora dos pobres desta terra, representantes da Imprensa, demais autoridades e convidados.

Agradeceu-lhes a sua comparência e desejava que verificassem que deste seu gesto, fosse tomado como desejo firme de que a sua representada mais fosse conhecida.

Dirigiu-se com palavras bem sinceras á Ex.ª Sr.ª D. Eliza Santos pela sua obra pelos pobres, acção que deveria ser bem acompanhada por todos e ofertou-lhe algumas garrafas dos productos da sua representada afim de minorar-lhes com o seu producto, a sua situação.

A vasta assistência com vibrantes e entusiasticas palmas acompanhou este acto a que tão ilustre senhora agradeceu brilhantemente, renovando a assistência de novo fortes aplausos.

Pela imprensa retribuindo as referências feitas, falou o distinto jornalista Ex.º Sr. Marque da Silva, que exaltou a iniciativa do Sr. Alvaro Duarte Gomes, pois ela é consequência da sua vasta acção e nitida compreensão dos seus deveres.

Conhece-o bem e avalia por tal toda a sua coragem, pelo que felicita este empreendimento marcante para a sua representada. Depois o Sr. Presidente da Junta de Turismo agradeceu o convite e felicitou a Imperial Vinicola, Lda. pela interessante e util demonstração dos seus productos, como a gentil oferta para os pobres locais.

Seguiu-se depois a prova dos productos, tendo o nosso amigo Alvaro Duarte Gomes recebido da vasta assistência interessantes afirmações de superioridade para a fabricação da sua representada.

Foram uns momentos de belo convívio entre toda a assistência e ali fomos encontrar o mais distinto na colonia balnear.

Agradecemos o cartão enviado e com cumprimentos apetece-mos para a Imperial Vinicola, Lda., de Sangalhos, as prosperidades a que tem incontestável direito pela superioridade dos seus productos.

Ao fecharmos esta noticia soubemos que as garrafas que foram oferecidas, e rifadas no casino tiveram um rendimento bem avultado.

Folgamos com tal noticia, pois foi bem compreendida pelos bons corações, a sua finalidade.

Falecimento—Pelo falecimento de sua extremosa mãe, occorrido há dias, encontra-se de luto o nosso bom amigo Antonino Vieira Rodrigues a quem como a sua família apresentamos o nosso cartão de pezar.

Visitante—Vimos aqui o brilhante jornalista Marques da Silva a quem cumprimentamos efusivamente.

Muro de protecção—Continuam os estudos feitos por uma brigada para a construção dum muro de protecção a esta localidade.

Esperamos e confiadamente, que dos estudos em curso possa resultar a efectivação dessa tão importante obra para esta terra.—C.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. João Baptista Carvalho e Liberto Laranjo Conceição.

Em 17—Sr. Dr. Martiniano Pereira dos Santos.

Em 18—Sr. José Viegas Mansinho. Em 19—Srs. Eduardo Gonçalves Dôres e Joaquim Viegas Figueiredo e Mles. Maria João Henrique Patarata e Adelia Pires Vicente.

Em 20—D. Maria Cândida Chagas.

Em 21—D. Ermelinda Peres Figueiredo.

Partidas e Chegadas

Partiu para o Porto a sr.ª D. Rita Pinhol, esposa do nosso prezado assinante sr. Capitão José Pinhol.

—Acompanhado de sua esposa e filha regressou á sua residencia official, o nosso conterrâneo sr. Eduardo Gonçalves Dôres, distinto Professor de Canto Coral do Liceu de Faro.

—Acompanhado de sua familia regressou dos Açôres, o nosso prezado conterrâneo sr. João do Carmo Mendonça, 1.º Sargento de Infantaria.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Evora, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Ofir Gomes Panto, Fiscal do Horario do Trabalho, em Evora.

—No goso de alguns dias de férias esteve entre nós, o sr. João Viegas Pereira Coelho, sua esposa e irmã.

—Acompanhada de seu filhinho e seu pai sr. Major Antonio Francisco dos Ramos, seguiu para Lisboa a sr.ª D. Julieta Ramos Palma, a fim de esperar seu esposo sr. Dr. Carlos Palma, que regressa dos Açôres.

—Partiu para Viana do Castelo a sr.ª D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, esposa do sr. Dr. Zózimo Ramos.

—De visita a sua familia esteve entre nós, o sr. Mário Vieira de Andrade, dignissimo Agente da P. D. V. no Porto.

ALGARVE: - Memórias Históricas e Etnográficas

(CONCLUSÃO DA 2.ª PAGINA)

le ou aqueles que brijtam posturas d'uu Reyno outro e f'ficar poraley uosso e as posturas sseerem ffirmes estaes pera todo sempre Esta postura possorem muytos Cauleyros (bôos) que eram por El Rey e por dom pedro (martjnz) que era (sse-nhor de) ayamonte Que presentes florom os (juizes desusso) ditos ouascri (martjns) de (beia e o almoxarife joham martjnz) e muytos outros omêes bôos de Beia e do algarue joham martjnz madeyra dom pay (migães joham antom domingos) esteuêez escriuam ternam (paez bernaldo anes pero) Lourenco de (criacom del Rey joham) byadj E ujayro que moraua em soura E Leynho (vicente Rogel) martim jffancom paaypirez seu escudeyro muitos outros omees bôos tambem de castro marim como de ayamonte e de Taura Eu vicente paez (Tabeliam) de Castro marim e de Cazela escriuam del Rey que ffuy em esta scriptura (e que) mandaron escreuer e o meu ssinal hj pux que tal e (lugar do sinal publico)..... Era de mil e trezentos e vjntj e seys».

(Torre do Tombo, Gavela 15, março 15, doc. 21)

(Continua) Alberto Iria

Anuncial no "Povo Algarvio"

Vende-se

No dia 29 de Outubro corrente ás 14 horas, pelo maior lance oferecido, caso convenha, no armazem da Companhia de Pescarias do Algarve—Travessa da Caracolinha—Tavira bastantes materiais usados (redes, arames, barris etc.), que não servem para o serviço da armação.

Cabo de Santa Maria

Vende-se um lote de 10 acções da Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria. Informa-se nesta redacção.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CONSULTÓRIO MÉDICO

Rua Tenente Couto, n.º 7

TAVIRA

Dr. Justino de Almeida
Clínica Geral e Estomatologia
Consultas das 18 ás 19

Dr. Fernando Caldeira
Clínica Geral e Partos
Consultas das 19 ás 20

Balneario da Atalaia

TAVIRA

Fecha em 31 de Outubro

Diariamente abre das 8 ás 13 horas (excepto aos domingos)

Grande Liquidação

O proprietário do Estabelecimento de Móveis situado na Rua da Liberdade, previne o Ex.º Público de que está a proceder á liquidação das lindas e modernas mobílias existentes na casa.

Os preços porque são vendidos os artigos estão fora de toda a concorrência.

Roga-se aos interessados uma visita ao Estabelecimento

Santa Casa da Misericórdia

DE TAVIRA

HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO

CONSULTA EXTERNA

CLINICA GERAL

Todos os dias uteis ás 10,30

OFTALMOLOGIA

2.º Domingo de cada mês ás 10 horas

PEDIATRIA e PUERICULTURA

Domingos e Segundas ás 11 horas

DOENÇAS DE SENHORAS

Todos os Sabados ás 11 horas

Caçadores Experientes

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

SAUER

a mais acreditada nêstes modêlos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Espingardaria Algarve

Telefone n.º 40

TAVIRA

Vende-se

Uma propriedade denominada o Moinho Francisco situada no Rio Francisco proximo de Castro Marim, que consta de terras de semente levando em semente 2 880, criações de gados, grande porção de esteiros que podem servir para pesqueiros e morrações, terreno bastante proprio para salinas e parte urbana.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Manuel Gonçalves Palma—Azinhal.

Casas

Vendem-se nesta cidade, uma na R. Paio Peres Correia, n.º 9, outras na R. Dr. Miguel Bombarda n.ºs 63 e 10. Esta última com a chave na mão.

Informa e vende, na ultima Rua Francisco C. Gonçalves.

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MOVEIS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Corte Geométrico

Professora diplomada pela Escola Normal de Corte Luc ensina o corte geométrico e habilita a exame na Rua Antonio Cabreira, 18—Tavira.

Pistola

Vende-se «Mauser»—calibre 6 e 35-mm. (devidamente registrada).

Nesta Redacção se informa.



Máquinas de costura

NAUMANN

BICICLETAS



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 171 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha — TAVIRA

Em seu próprio interêsse visitai êste stand

SEGUROS

De accidentes de Tabalho

(Aberturas de poços e noras com e sem emprego de explosivos).

Seguros em todos os ramos, nas melhores Companhias Nacionais.

EFFECTUAM-SE:

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Aprestos Maritimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaiades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.